

USO DE REDES SOCIAIS NO ENSINO DE HISTOLOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geilza Carla de Lima Silva¹

RESUMO

Numa sociedade tecnológica, não há como desvincular a tecnologia da educação. É necessário estender o espaço físico das salas de aula para não limitar a presença do educando apenas ao tempo de uma aula. As redes sociais emergem como potencializadoras de diferentes habilidades para o educando e pode ser utilizada como estratégia didática que estimula a capacidade criativa dos estudantes. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é descrever a implementação de redes sociais como estratégia didática e avaliativa para o ensino de histologia no ensino superior. Esse trabalho possui uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O público-alvo foi estudantes do primeiro período de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (*Campus I*) que estavam cursando a disciplina de histologia (2020.1 e 2020.2). Os estudantes foram divididos em grupos e orientados a criar contas na rede social Instagram. Foram estabelecidas três postagens semanais. Os critérios de avaliação das postagens foram: qualidade do conteúdo, inovação na temática, qualidade da diagramação das artes utilizadas na postagem, conteúdo elaborado para a legenda, interação com o público e utilização de referências consolidadas. Foram criados oito instagrans de estudos, quatro em cada período. Os estudantes executaram todas as atividades. Trabalharam em equipe, exercendo a liderança, de modo organizado e coeso. O conteúdo digital gerado manteve a qualidade e o padrão de embasamento científico exigido. Além disso, essa metodologia proporcionou troca de experiências entre os estudantes. Portanto, as redes sociais podem ser usadas como estratégia didática e avaliativa para o ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Habilidades, Tecnologias Educacionais, Instagram, Odontologia.

INTRODUÇÃO

Com a ascensão das redes sociais, a atenção das pessoas está voltada para essas ferramentas de comunicação. Quando se fala do contexto escolar, as aulas frequentemente perdem espaço para a conexão com as mídias sociais, principalmente no ensino remoto, onde há uma distância física entre o professor e o educando. Além disso, é possível alcançar resultados proveitosos, pois se constitui em uma alternativa de fácil execução, presente na rotina social de professores e alunos, o que garante maior participação e adesão entre os envolvidos (SCHNEIDER; SOUZA, 2014).

Assim, se faz necessário utilizar esses meios de atrair a atenção dos estudantes para a aula, bem como estimulá-los a usar algo que eles se identificam em prol da aprendizagem

¹Graduada em Ciências Biológicas (UEPB), Mestra em Biologia Aplicada à Saúde (UFPE), Professora de Biologia na SEECT-PB, geilzacarla.ls@gmail.com. Site: www.professorageilzalima.com /@profgeilza

(CAPOBIANCO, 2010). É possível, portanto, estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam. Pode-se contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores (JULIANI et al. 2012).

Para Moran (1994), a internet também está começando a provocar mudanças profundas na educação. As tecnologias permitem um novo encantamento na escola e possibilitam o intercâmbio entre os estudantes. Demo (2009) diz que não há mais como procurar subterfúgios para retardar essa cooperação entre tecnologias e educação. Tal realidade corrobora o fato de que a educação é considerada uma dimensão da sociedade da qual faz parte, e diante desse fato, espera-se que todos os avanços ocorridos e consolidados no âmbito social estejam também incorporados no ambiente escolar (SCHNEIDER; SOUZA, 2014).

Nesse contexto, as redes sociais emergem como potencializadoras de diferentes habilidades para o educando. É notório que o tipo de inteligência mais explorado no ensino superior é o lógico-matemático. Quando se pensa na teoria das múltiplas inteligências, proposta pelo psicólogo estadunidense Howard Gardner, há muitos outros tipos de inteligências que podem ser explorados, mas, muitas vezes, ficam omitidos pela falta de oportunidades (CHEN; MORAN; GARDNER, 2009).

Sendo assim, o uso das redes sociais como estratégia didática estimula a capacidade criativa dos estudantes, visto que eles precisam utilizar diferentes habilidades para manipular essa ferramenta. Desse modo, criação de artes, edição de vídeos, escolha de paleta de cores, seleção de conteúdos importantes, bem como pesquisa bibliográfica detalhada são requisitos-chave para um bom uso das redes sociais no contexto acadêmico. Além disso, as redes sociais promovem o desenvolvimento de competências interpessoais, tanto entre os integrantes da turma, como também com as pessoas que terão acesso ao conteúdo. Configuram-se como um trabalho que oportuniza a divulgação científica e o intercâmbio entre os estudantes de diferentes turmas, gerando cooperação no meio acadêmico. Com a publicação e o possível compartilhamento do material elaborado, as redes sociais tem o poder de envolver um grande contingente de pessoas fundamentais para os processos educacionais, tais como pais e/ou responsáveis, familiares e a comunidade na qual o educando está inserido (JULIANI et al. 2012).

É evidente que as tecnologias digitais são inevitáveis na vida moderna. Contudo, é necessário superar as lacunas da falta de instrução e preparo para lidar com tais recursos de forma positiva (SOUSA et al. 2016). Portanto, esse trabalho justifica-se pela necessidade de

estratégias viáveis para o ensino remoto, bem como de análise de diferentes habilidades dos estudantes de ensino superior, tais como potencial artístico, inteligência interpessoal, colaboração, comunicação, dentre outras. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é descrever a implementação de redes sociais como estratégia didática e avaliativa para o ensino de histologia no ensino superior.

METODOLOGIA

Esse trabalho possui uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, ou seja, uma narração de fatos que ocorreram no passado. Domingos (2016) afirma que por meio de histórias de experiência podemos investigar o que foi vivido, em busca de luz para perceber de forma mais ampla e orientar-nos melhor no caminho da educação.

O público-alvo foi estudantes do primeiro período de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (*Campus I*) que estavam cursando a disciplina de histologia geral nos períodos de 2020.1 e 2020.2.

Os estudantes foram divididos em grupos de cinco integrantes, de acordo com a afinidade entre eles. Após isso, foram orientados a criar contas na rede social Instagram (uma conta por grupo). Assim, os educandos foram orientados a organizarem alguns aspectos da conta no Instagram. Estes estão descritos no quadro 01.

Quadro 01. Itens pedidos para os educandos antes da iniciação dos trabalhos.

Dados	Requisitos para os dados
Nome da conta no Instagram	O nome precisou ser relacionado à disciplina de Histologia.
Logomarca	A logo deverá fazer relação com a disciplina e fará parte da identidade visual da página.
Paleta de cores	A paleta de cores precisou ser fixa para gerar identidade visual da página.
Quantidade de postagens	A quantidade de postagens foi fixada no número de três postagens semanais. No entanto, os estudantes ficaram livres para produzir mais conteúdos no formato de postagens ou vídeos.

Fonte: Dados autorais

Quanto ao conteúdo das postagens, foi estabelecido em concordância com as turmas que os temas seriam relacionados à aula da semana. Por exemplo, quando o tema da aula da semana foi “tecido epitelial de revestimento”, os estudantes produziram postagens com temáticas ligadas a esse tema.

Quanto aos prazos para a publicação das postagens, os estudantes tiveram o intervalo de tempo entre a aula ministrada e a próxima aula (com novo conteúdo). As postagens fora do prazo não foram avaliadas.

Quanto à avaliação, as postagens foram analisadas quanto aos seguintes critérios: (1) qualidade do conteúdo, (2) inovação na temática, (3) qualidade da diagramação das artes utilizadas na postagem, (4) conteúdo elaborado para a legenda, (5) interação com o público e (6) utilização de referências consolidadas. As publicações foram avaliadas semanalmente e os alunos receberam feedbacks a cada temática.

As postagens foram pedidas tanto para as aulas teóricas ministradas pela docente, como também para as aulas de apresentação de seminários pelos discentes. Para as aulas com apresentação de seminários, as postagens eram requeridas apenas pelos grupos que não haviam apresentado o seminário naquela aula, isentando o grupo responsável pelo trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes criaram as contas no Instagram de acordo com os critérios estabelecidos. As contas criadas para os períodos 2020.1 e 2020.2 estão organizados no quadro 02.

Quadro 02. Relação das contas no Instagram criadas pelos estudantes.

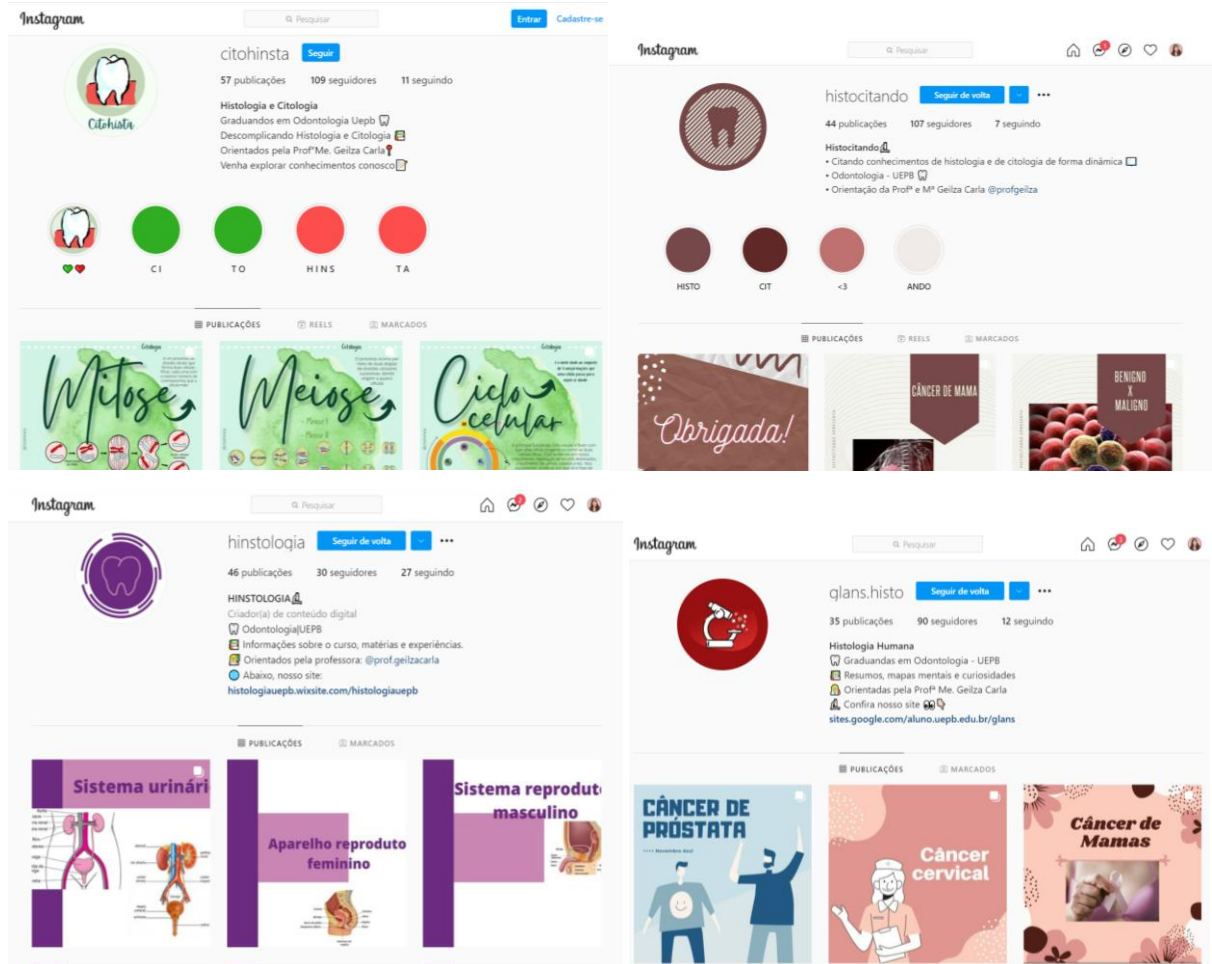
Período 2020.1	Período 2020.2
@hystologos	@citohinsta
@glans	@equipehomeostase
@hinstologia	@histocitando
@hematoxilinaeosina	@jornadacelular

Fonte: Dados autorais

Além disso, os educando seguiram as orientações para a personalização das contas. Abaixo, na figura 01, encontra-se a apresentação de quatro dos perfis criados, dois de cada

período. Observa-se que existe identidade visual alinhada à disciplina de histologia e ao curso de odontologia.

Figura 01. Visão inicial de alguns perfis criados pelos estudantes.

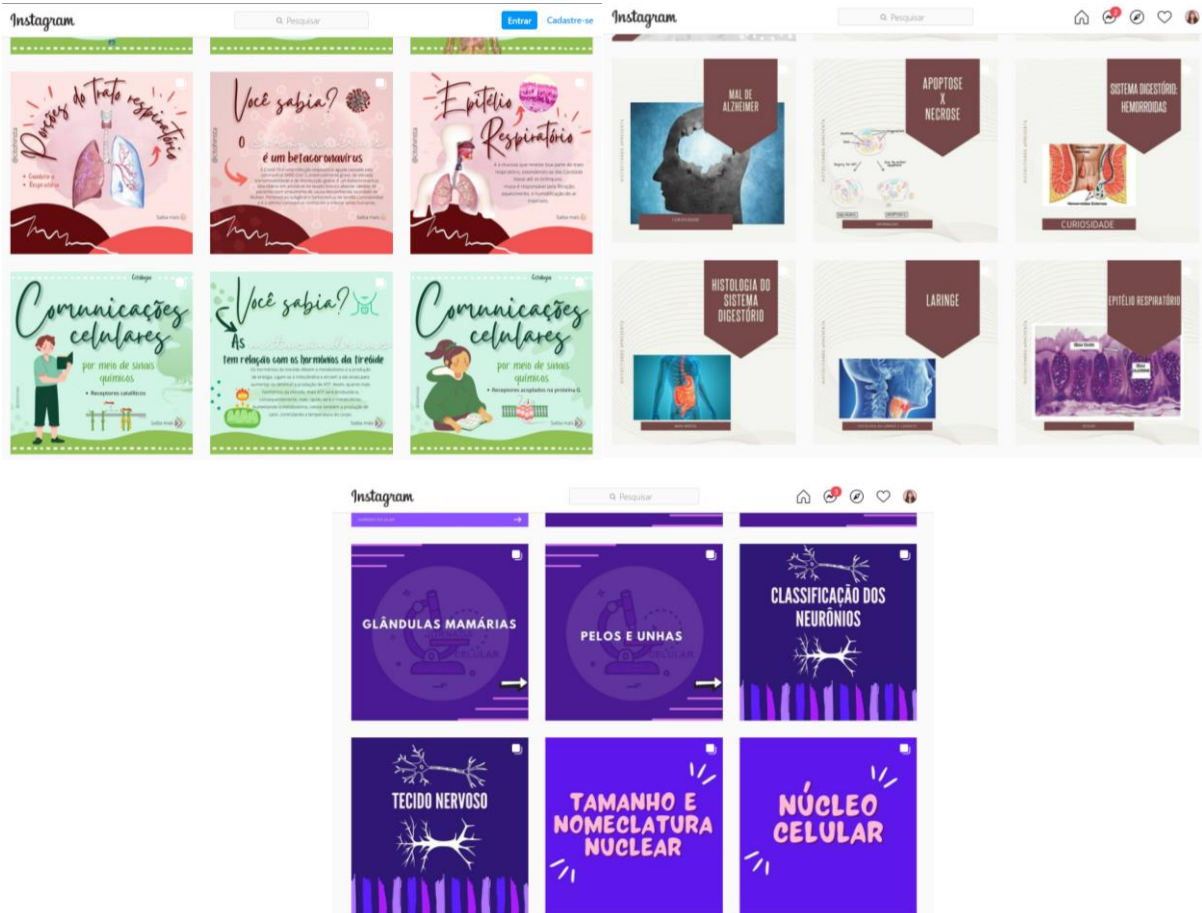


Legenda: na parte superior, os perfis @citohinsta e @histicitando – (período 2020.2)/ na parte inferior, os perfis @hinstologia e @glans (período 2020.1).

Fonte: Instagram

Como descrito, as postagens foram elaboradas de acordo com a temática semanal das aulas. Os estudantes buscaram o conteúdo em livros e artigos da área, foram protagonistas em todos os momentos, desde a busca do conteúdo, até a elaboração do material digital. Além disso, cumpriram os requisitos de organização e padronização na diagramação das postagens (figura 02).

Figura 02. Publicações nos Instagrams sobre temas de histologia.



Legenda: perfis @citohinsta, @histocitando e @jornadacelular – período 2020.2.
Fonte: Instagram

A qualidade das postagens também foi avaliada quanto ao embasamento científico. Os estudantes utilizaram referências sólidas, tanto na literatura indicada pela docente, como em outros materiais. A imagem abaixo (figura 03) mostra que os educandos utilizaram o livro referência de histologia (adotado pela professora), bem como um artigo científico.

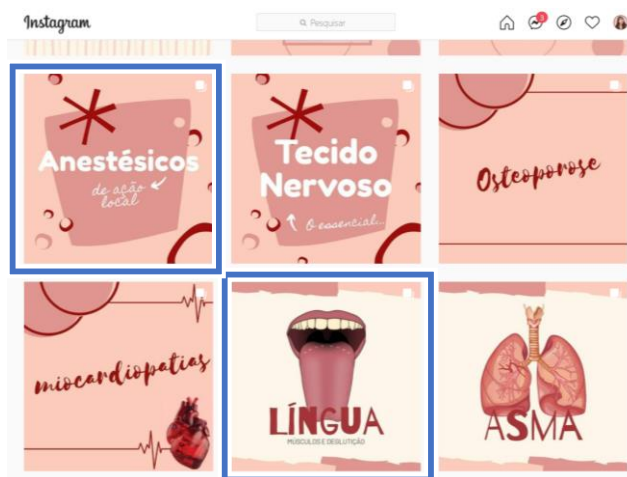
Figura 03. Postagem do grupo @histicitando com referencial teórico.



Fonte: Instagram

Outra questão importante a ser destacada foi a possibilidade de contextualização do conteúdo de histologia na área odontológica. Os educandos puderam explorar o conteúdo de histologia além do conteúdo de sala de aula, uma vez que a disciplina é muito densa para a quantidade de tempo. Assim, a criação de conteúdo digital possibilitou detalhar mais o conteúdo de acordo com a realidade do curso de odontologia. Isso é muito importante, visto que na maioria das vezes, o estudante vê as disciplinas do ciclo básico de modo desconexo da sua futura prática profissional (GRANJEIRO, 2019). Para exemplificar, na figura 04, é apresentado duas publicações do grupo @glans sobre a ação de anestésicos locais e a língua.

Figura 04. Publicações contextualizadas de histologia na área de odontologia.

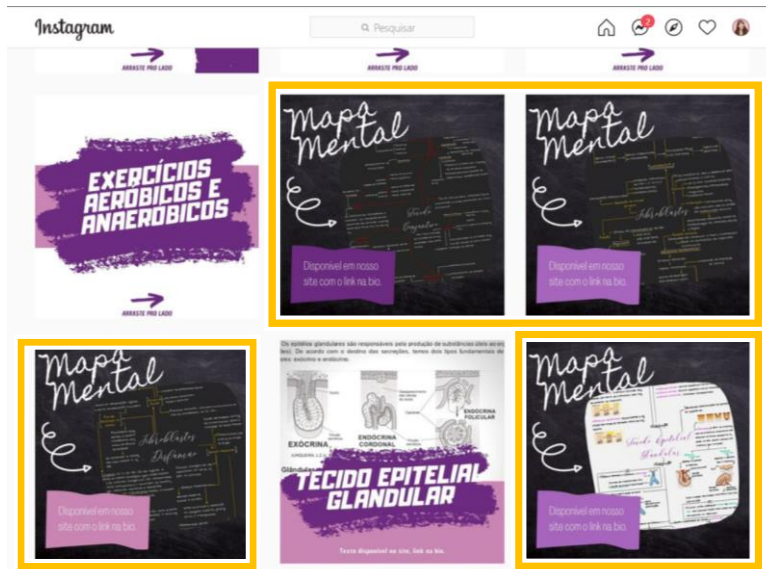


Legenda: Publicações do grupo @glans

Fonte: Instagram

Os educandos também puderam optar pela forma de organizar o conteúdo. Alguns estudantes preferiram criar as publicações no formato de mapas mentais. Isso permitiu um melhor engajamento das turmas, visto que eles puderam estudar e produzir da forma que mais lhe agradassem. As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor (BERBEL, 2011). Na figura 05, como exemplo, são apresentadas algumas publicações do grupo @hinstologia, que optou por fazer as publicações no formato de mapas mentais.

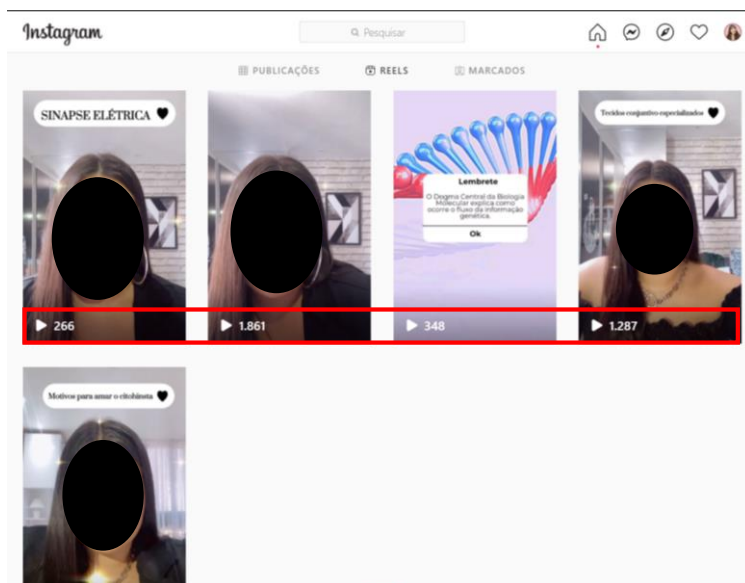
Figura 05. Publicações do grupo @hinstologia no formato de mapas mentais.



Fonte: Instagram

Por fim, alguns estudantes produziram vídeos sobre os conteúdos com a ferramenta Reels do Instagram (Figura 06). Mesmo não tendo sido pedido, alguns educandos que possuíam habilidades para gravação e edição de vídeos produziram conteúdo de uma forma sintética e interativa. Esse formato de conteúdo gera um maior alcance de visualizações e permite que o conteúdo de histologia chegue a mais pessoas. Com isso, há uma maior amplitude na divulgação científica (JULIANI et al. 2012).

Figura 06. Produção de conteúdo no Instagram através da ferramenta Reels.



Legenda: A face da estudante foi omitida para evitar a exposição de sua imagem. Os números que se encontram dentro do retângulo vermelho significam o número de visualizações de cada vídeo.

Fonte: Instagram

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a adesão das redes sociais como estratégia didática e avaliativa contribuiu para um melhor engajamento da turma no sistema remoto de ensino. Os estudantes puderam compartilhar saberes com a comunidade virtual, divulgando conhecimento científico de forma acessível e contextualizada. Além disso, houve cooperação entre os membros do mesmo grupo e entre os diferentes grupos para a execução das atividades. Tal fato possibilitou o uso de diferentes habilidades de acordo com as demandas para a confecção do material digital. Sendo assim, o uso de redes sociais para o ensino de histologia no ensino superior foi bastante eficiente e inovador em tempos de pandemia.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a todos os estudantes envolvidos nesse trabalho. Agradecimento ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (*Campus I*).

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas - UEL**. Londrina: v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP – PONLINE**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

CHEN, J.; MORAN, S.; GARDNER, H. **Multiple intelligences around the world**. John Wiley & Sons, 2009.

DEMO, P. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

DOMINGOS, J. C. Relatos de experiência, em busca de um saber pedagógico. **Revista brasileira de pesquisa (auto) biográfica**, v. 1, n. 1, p. 14-30, 2016.

GRANJEIRO, E. M. Based teaching-learning method: a strategy to motivate and engage students in human physiology classes. **Advances in physiology education**, v. 43, n. 4, p. 553-556, 2019.

JULIANI, D. P. et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Renote**, v. 10, n. 3, 2012.

MORAN, J. M. Novos caminhos do ensino à distância. **Informe CEAD-Centro de Educação à Distância**, v. 1, n. 5, p. 1-3, 1994.

SOUSA, R. P. et al. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]**. 1 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. Potencialidades do uso de sites de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 3, n. 6, p. 181-196, 2014.